



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



PRÉMIOS GULBENKIAN OS PRIMEIROS VENCEDORES

O FIM DAS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO
FUNDAÇÃO INICIA LEVANTAMENTO DO
PATRIMÓNIO HISTÓRICO PORTUGUÊS NO MUNDO

ÍNDICE

DESTAQUE

| | |
|--|---|
| PRÉMIOS GULBENKIAN: OS PRIMEIROS VENCEDORES | 2 |
| COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS CONCERTO DE ENCERRAMENTO | 6 |

ACTUALIDADE

| | |
|---|----|
| LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NO MUNDO..... | 8 |
| ANA HATHERLY DOA ESPÓLIO À BIBLIOTECA DE ARTE | 9 |
| ESCULTURAS DO CAMJAP NO PALACETE VENTURA TERRA..... | 9 |
| VALIOSO MAPA DOADO À BIBLIOTECA NACIONAL | 10 |
| TESOUROS GREGOS NO MUSEU GULBENKIAN | 11 |
| PROGRAMA NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA..... | 12 |
| SIMÃO MATIAS HERDADE – UM TALENTO A MATEMÁTICA..... | 12 |
| ESTUDO DO IGC NAS PÁGINAS DA SCIENCE | 15 |
| TECENDO REDES PARA A BIOLOGIA COMPUTACIONAL | 16 |
| INAUGURADO SUPERCOMPUTADOR NO IGC | 17 |
| VENCER OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NOS PALOP..... | 19 |
| CAMPANHA INTERNA ENSINA USO INTELIGENTE DA ENERGIA..... | 20 |

BREVES

| | |
|---|----|
| CONFERÊNCIA INTERNACIONAL A CIÊNCIA TERÁ LIMITES? | 21 |
| PROTOCOLO PARA A RECONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO ULTRÁMAR | 21 |
| ORQUESTRA GULBENKIAN ABRE ANO ACADÉMICO EM COIMBRA E LISBOA | 21 |
| APOIO À SAÚDE EM TIMOR | 22 |
| ENCONTRO DE FUNDAÇÕES DA CPLP..... | 22 |
| PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL DO PROGRAMA BECAS LÍDER..... | 22 |
| DISTINÇÕES PARA A FUNDAÇÃO..... | 23 |
| PRÉMIOS DE HISTÓRIA DE ARTE DISTINGUEM TRABALHOS SOBRE AMADEO..... | 23 |
| PLATAFORMA DE IMIGRAÇÃO DISTINGUE BOAS PRÁTICAS | 23 |
| PROGRAMA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO..... | 24 |
| FUNDAÇÃO LANÇA LINHA INFANTIL | 24 |

| | |
|--------------|----|
| LIVROS | 25 |
|--------------|----|

UM ROSTO DA FOTOGRAFIA

| | |
|---------------------|----|
| BRÍGIDA MENDES..... | 26 |
|---------------------|----|

UM ROSTO DA BIOLOGIA

| | |
|---------------------------|----|
| RUI BAIRRÃO DA ROSA | 27 |
|---------------------------|----|

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

| | |
|--------------------------------------|----|
| RENÉ LALIQUE, RAPTO DE DEJANIRA..... | 28 |
|--------------------------------------|----|

UMA OBRA DO CAMJAP

| | |
|--------------------------------|----|
| ARMANDO FERRAZ, S/ TÍTULO..... | 29 |
|--------------------------------|----|

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

| | |
|--|----|
| SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES PRIMEIRA EXPOSIÇÃO 1901..... | 30 |
|--|----|

| | |
|--------------|----|
| AGENDA | 31 |
|--------------|----|

NEWSLETTER Nº 86. SETEMBRO.2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 10 000 exemplares





GULBENKIAN S VENCEDORES

PRÊMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

HAND IN HAND

CENTER FOR JEWISH-ARAB EDUCATION

PRÊMIO GULBENKIAN BENEFICÊNCIA

ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS PORTUGAL

PRÊMIO GULBENKIAN ARTE

ÂNGELO DE SOUSA

PRÊMIO GULBENKIAN EDUCAÇÃO

AR.CO - CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

PRÊMIO GULBENKIAN CIÊNCIA

MARIA DO CARMO FONSECA E LUÍS BARREIRA

DESTAQUE

Hand in Hand – Center for Jewish-Arab Education, um projecto bilingue e multicultural, que junta crianças judias e árabes numa mesma sala de aula, foi o vencedor da primeira edição do Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros.

Os restantes Prémios Gulbenkian foram atribuídos, respectivamente, a Ângelo de Sousa (Arte), Maria do Carmo Fonseca e Luís Barreira (Ciência), Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal (Beneficência), e Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual (Educação). No valor de 50 mil euros, estes prémios correspondem às quatro áreas estatutárias estabelecidas por Calouste Gulbenkian no seu testamento e que constituem as esferas de actuação da Fundação.

Instituídos por ocasião do 50º aniversário da Fundação Gulbenkian, os Prémios foram entregues pelo Presidente da República, numa cerimónia realizada no Grande Auditório a 20 de Julho, dia do Fundador. Na ocasião, o presidente da Fundação enquadrou os prémios na política desde sempre seguida pela instituição de “valorização da qualidade e da excelência”, constituindo uma “recompensa para aqueles que não desperdiçaram os dons que a natureza lhes deu” e que “os agarram e os projectam em obra”. Porque, sublinhou Emílio Rui Vilar, são necessários “sinais que espalhem o exemplo e assinalem a diferença do melhor”.



Hand in Hand

Responsável pela gestão de três escolas em Israel (em Jerusalém e nas regiões da Galileia e Wadi Ara), com 750 alunos no total, o *Hand in Hand – Center for Jewish-Arab Education* adoptou um currículo singular que promove a integração, o bilinguismo e o diálogo intercultural, bem como a igualdade e a coexistência pacífica entre árabes e judeus. O Prémio Internacional Calouste Gulbenkian constitui o reconhecimento dos resultados alcançados pela abordagem inovadora desta organização.



Otiando Teixeira

Ângelo de Sousa recebe o Prémio Gulbenkian Arte das mãos do Presidente da República

Jorge Sampaio presidiu ao Júri do prémio, composto por Fernando Henrique Cardoso, o príncipe Hassan bin Talal (herdeiro da coroa jordana), o eurodeputado Bronislaw Geremek, Vartan Gregorian (presidente da Carnegie Corporation de Nova Iorque), e o constitucionalista José Gomes Canotilho. A selecção desta organização não governamental (ONG) entre as 36 candidaturas apresentadas, justifica-se sobretudo pelo seu impacto numa região tão conturbada e que carece de iniciativas desta natureza por parte da sociedade civil.

O Centro para Educação Judaico-Árabe, aquando da sua criação por Lee Gordon e Amin Khalaf, em 1997, foi por alguns considerado um programa condenado ao fracasso. Numa década, esta ONG aumentou de 50 para 750 alunos, seguidos da pré-primária até ao 9º ano de ensino. Neste momento, a organização conta com listas de espera para novas entradas em todas as suas escolas e tem programada a abertura da quarta escola já para este mês.

Amin Khalaf é o actual director da organização, co-dirigida por um judeu e por um árabe. Um equilíbrio que se estende à sala de aula: há um número equivalente de estudantes, que têm lições simultaneamente com dois professores, um judeu e um árabe. Tentar combater as hostilidades entre



Otiando Teixeira

Luis Sousa Matias agradece a atribuição do Prémio Gulbenkian Beneficência

os dois povos, promovendo a interacção e a tolerância entre eles, desde os bancos da escola, é uma das muitas tarefas do projecto, num país marcado pela violência e pelas divisões. *Hand in Hand* ensina o apreço pela cultura própria de cada um dos lados, promovendo a compreensão mútua.

O Prémio Internacional homenageia as múltiplas dimensões que marcaram a vida e a personalidade de Calouste Gulbenkian, distinguindo uma individualidade ou uma instituição, nacional ou estrangeira, que, pelo seu pensamento ou acção, tenha contribuído de forma decisiva e com particular impacto para a compreensão, defesa ou promoção dos valores universais da condição humana, em dois âmbitos diferentes e que serão distinguidos alternadamente. Este ano, o Prémio distinguiu uma instituição que se tem destacado no respeito pela diferença e diálogo intercultural, inter-étnico e inter-religioso. No próximo ano, o Prémio Internacional incidirá sobre o respeito pela biodiversidade e defesa do Ambiente.

No que respeita a prémios nacionais, o artista Ângelo de Sousa – Prémio Gulbenkian Arte – viu a sua longa e meritória carreira distinguida por um júri presidido por João Marques Pinto e composto por João Bénard da Costa, Jorge Calado,



Manuel Castro Caldas recebe o prémio atribuído ao AR.CO



Maria do Carmo Fonseca e Luis Barreira – Prémio Gulbenkian Ciência

José Gil e Raquel Henriques da Silva. Visto como um dos artistas mais inovadores e completos na cena nacional, Ângelo de Sousa é multifacetado, tocando a escultura, o desenho, a pintura, a fotografia e o vídeo. Em 1993, a Fundação de Serralves apresentou uma exposição antológica sobre a sua obra e já em 2006 a Fundação Gulbenkian e a Cordoaria Nacional organizaram uma grande mostra com esculturas do artista.

O Prémio Gulbenkian Ciência contemplou dois professores catedráticos de áreas distintas: a cientista Maria do Carmo Fonseca, directora do Instituto de Medicina Molecular, cuja actividade científica se tem distinguido pelas descobertas no campo da biologia celular e da genética molecular; e o matemático Luís Barreira, professor do Instituto Superior Técnico, pelas relevantes contribuições científicas no seu campo. Os elementos do júri responsável por esta escolha foram Fernando Lopes da Silva (presidente), Alexandre Quintanilha, Augusto Barroso, Jaime Reis, João Ferreira de Almeida, Jorge Gaspar, Luís Cabral, Luís Magalhães e Manuel L. Nunes da Ponte.

Os outros dois prémios sublinharam a acção relevante exercida em Portugal, há várias décadas, por duas instituições, na área da educação e do apoio social.

O Prémio Gulbenkian Beneficência foi atribuído às Aldeias de Crianças SOS Portugal, instituição particular de solidariedade social, numa altura em que se assinalam os 40 anos da criação da primeira aldeia em Portugal. A instituição alberga cerca de 140 crianças órfãs, abandonadas ou em situação de risco, mantendo actualmente três aldeias em Bicesse (Cascais), Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) e Guarda, para além de um residência de jovens em Rio Maior, uma creche e um centro social para mães reformadas. O júri que tomou a decisão foi presidido por António Barreto e integrou Alexandre Castro Caldas, Cristina Louro, Daniel Sampaio e D. Manuel Clemente. O júri pretendeu sobretudo reconhecer o mérito do modelo familiar de acolhimento das Aldeias, que tem como preocupação essencial estruturar a segurança afectiva das crianças.

O Prémio Gulbenkian Educação, distinguiu, de entre as várias candidaturas, o contributo do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, ao longo dos seus 34 anos de existência, premiando a sua acção no domínio do Ensino Artístico e na formação de várias gerações de artistas. O júri foi presidido por Maria Helena da Rocha Pereira e teve a participação de Guilherme d'Oliveira Martins, João Filipe Queiró, Lúcia Jorge e Vítor Aguiar e Silva. ■

COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS

CONCERTO DE ENCERRAMENTO



Um concerto de música contemporânea, com peças encomendadas pela Fundação Calouste Gulbenkian a quatro compositores de renome mundial – Karlheinz Stockhausen, Iannis Xenakis, Luciano Berio e Emmanuel Nunes – marcou o encerramento das comemorações dos 50 anos da Fundação.

O concerto, realizado no dia 17 de Julho num Grande Auditório repleto, incluiu a primeira audição absoluta da obra

Natürliche Dauern n^{os} 16-21 e 24 (da 3ª Hora do ciclo Klang), de Stockhausen, bem como as peças *Nuits* para coro misto, de Xenakis, *Sequenza XIV* para violoncelo solo, de Berio, e *Ruf* para orquestra, de Emmanuel Nunes, dirigida pelo próprio (na foto).

As obras contemporâneas foram interpretadas pelo Coro e pela Orquestra Gulbenkian, conduzidos, respectivamente, por Fernando Eldoro e Peter Rundel, pelo violoncelista



Rohan de Saram e pelo pianista Antonio Pérez-Albellán. As comemorações dos 50 anos de Fundação começaram há precisamente um ano, com uma vasta programação que procurou homenagear o Fundador e celebrar a acção da instituição ao longo de meio século de vida. O fórum cultural O Estado do Mundo, um dos eixos fundamentais do programa comemorativo, apresentará ainda a exposição *Um Atlas de Acontecimentos*, a partir de 6 de Outubro. ■



LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO NO MUNDO

Tamansari

ACTUALIDADE



Dacca

A Fundação Calouste Gulbenkian vai realizar um inventário sistemático do património histórico português construído no mundo, nos continentes americano, africano e asiático. A equipa responsável por este projecto é dirigida pelo historiador José Mattoso, integrando nomes como Mafalda Soares da Cunha (Universidade de Évora), Renata Araújo (Universidade do Algarve), Walter Rossa (Universidade de Coimbra), Cláudio Torres (Campo Arqueológico de Mértola), Filipe Themudo Barata (Universidade de Évora) e o arquitecto José Manuel Fernandes.

O projecto, a iniciar este mês, pretende desenvolver, ao longo de dois anos, um trabalho de identificação e inventariação do referido património, que resultará em três volumes organizados por áreas geográficas – América, Ásia e África –, a editar cerca de um ano após a sua conclusão, ou seja, em 2010.

O estudo, o restauro e a preservação do património histórico português no mundo tem sido uma das linhas permanentes de actuação da Fundação, permitindo-lhe adquirir, ao longo dos anos, um importante capital de experiência nesta área.

Além do contributo inestimável para a história da arte, a história da arquitectura e o estudo da presença portuguesa além-fronteiras, este trabalho vai constituir um importante documento para definir critérios históricos e estratégicos de uma intervenção futura da Fundação neste domínio. ■

ANA HATHERLY

DOA ESPÓLIO À BIBLIOTECA DE ARTE

Uma parte substancial da biblioteca pessoal de Ana Hatherly foi doada à Biblioteca de Arte (BA) da Fundação Calouste Gulbenkian, por vontade da artista. O conjunto documental é composto por cerca de 700 títulos de obras de sua autoria e de outros autores relevantes no contexto nacional e internacional da poesia experimental. Com esta integração, a Fundação Calouste Gulbenkian – através do acervo do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, que possui diversas obras plásticas de Ana Hatherly, e do fundo documental da Biblioteca de Arte – constitui-se como uma das instituições nacionais de referência para o estudo e investigação do experimentalismo internacional, um dos movimentos literários de vanguarda do século XX. O nome de Ana Hatherly (Porto, 1929) está intimamente ligado a algumas das manifestações de vanguarda ocorridas no contexto do panorama artístico e literário português a partir de 1960. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Literaturas Hispânicas pela Universidade de Berkeley (USA), Ana Hatherly foi professora catedrática de Literatura

Portuguesa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e presidente do Instituto de Estudos Portugueses da mesma Universidade. A ela se deve o primeiro artigo publicado entre nós sobre poesia concreta, em Setembro de 1959, nas páginas do *Diário de Notícias*. Este movimento poético, de carácter vanguardista, desenvolveu-se e afirmou-se em Portugal durante as décadas de 60 e 70, com a designação de Movimento da Poesia Experimental, e teve como nomes maiores Salette Tavares, António Aragão, Ernesto Melo e Castro, Alexandre O’Neil e a própria Ana Hatherly. Esta foi, juntamente com Melo e Castro, quem mais trabalhou no sentido da teorização e divulgação desta nova forma de expressão poética, participando de forma empenhada nas actividades do Movimento e integrando, com os seus trabalhos, exposições de poesia visual, tanto em Portugal como no estrangeiro. Na sua obra pode observar-se a exploração das potencialidades e possíveis ligações sonoras e visuais da palavra, ultrapassando as fronteiras/barreiras entre a escrita e a expressão plástica. ■

ESCULTURAS DO CAMJAP NO PALACETE VENTURA TERRA

O parque do palacete Ventura Terra, sede do MBA – Departamento de Gestão da Universidade Nova de Lisboa (UNL), conta, desde o mês de Maio, com três novas esculturas do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP). As obras de Carlos Nogueira (*Construção com Chão Branco a partir de dentro*), John van Alstine (*In the Clear*) e Maria Irene Vilar (*O Mundo*), juntaram-se às cinco peças do CAMJAP que já tinham sido cedidas pela Fundação a esse espaço, designadamente, *Fragmento em Movimento*, de Martins Correia, *Cemiterra-Geraterra* de Miguel Palma, *Paisagem/Janela*, de João Charters de Almeida, *Torso Grande Sentado*, de João Cutileiro e duas obras sem título de José Pedro Croft e de Amaral da Cunha. O jardim está aberto ao público, com visitas entre as 9h e a 17h. ■



Maria Irene Vilar (1931), *O Mundo*, 1981, Bronze e cimento, 90 x 160 x 155 cm



VALIOSO MAPA DOADO À BIBLIOTECA NACIONAL

O mapa do Reino de Portugal, de João Teixeira Albemaz I, pertença da Fundação Calouste Gulbenkian e mantido há mais de quatro décadas nas reservas do seu museu, foi doado à Biblioteca Nacional de Portugal (BNP).

Este documento cartográfico (circa 1640) – 1 mapa, em 6 folhas coladas: manuscrito, pergaminho, colorido; 132 x 234 cm.; escala ca 1:291 000 – foi adquirido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1964, à Livraria Pregliasco, de Turim, após parecer favorável de Armando Cortesão. Pese embora as vicissitudes que conheceu ao longo dos séculos até à sua aquisição, trata-se do primeiro manuscrito, conhecido, de um mapa de Portugal que representa a totalidade do território.

O seu autor, João Teixeira Albemaz I (para distinção de um seu neto homónimo e também cartógrafo, João Teixeira Albemaz II), nasceu em Lisboa, provavelmente no último quartel do século XVI, recebeu carta de ofício em 1602,

carta régia para o exercício de funções no Armazém da Guiné e Índia, em 1605, e intitulou-se Cosmógrafo-Mor de Portugal, em 1648, no seu atlas *Descrição dos portos marítimos do Reino de Portugal*. Autor de inúmeros mapas, é este o único que abarca a totalidade do país. A representação do território nacional estende-se a algumas regiões contíguas de Espanha, nomeadamente, a norte até Vigo e a sudeste até Cádiz. Profusamente ornamentado na margem superior – correspondente ao território de Espanha – e nas margens inferior e lateral direita – correspondentes à parte marítima –, a conservação pouco cuidada a que foi sujeito durante séculos reflecte-se no desvanecimento da pintura e de muitos topónimos.

Com esta doação, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian contribui para o significativo enriquecimento da colecção de Cartografia da BNP, abrindo novos incentivos à investigação na área. ■

De 28 de Setembro a 6 de Janeiro
Galeria de Exposições Temporárias
do Museu Calouste Gulbenkian

TESOUROS GREGOS NO MUSEU GULBENKIAN

Um rico e diversificado panorama da arte grega, desde os seus tempos mais remotos (Neolítico, VI milénio a.C.) até à independência do país em 1830, estará em exposição no Museu Calouste Gulbenkian a partir do dia 28 de Setembro. São ao todo 157 os objectos que vão integrar a mostra *Os Gregos. Tesouros do Museu Benaki, Atenas*, e que ilustram os principais períodos desta fascinante civilização.

Somos levados a uma magnífica viagem desde as culturas do Neolítico que floresceram no espaço da actual Grécia, evoluindo para o Período Cicládico e para os Períodos Geométrico e Arcaico que rapidamente conduzem ao séc. V a. C., referência absoluta para a Cultura Clássica, seguindo-se os tempos conturbados de permuta com outras civilizações, verificados desde Alexandre Magno. Os seus valores essenciais fundamentam a construção da cultura romana e, com a imposição do cristianismo por Teodósio, à morte do qual o Império Romano se divide passando os territórios gregos a integrar o Império Romano do Oriente, outra longa era começa.

Corresponde este novo tempo a um vasto período de mais reduzido conhecimento da sua cultura entre nós, porque actuante no espaço longínquo do Império Bizantino entre o séc. IV e o séc. XV e com manifestações presentes durante o Império Otomano até finais do séc. XVIII.



Artista desconhecido, *Lord Byron em traje grego*, c. 1830, Óleo sobre tela, 97 x 74 cm



Coroa de hera, Macedónia (?), Século I a. C.,
Folha de ouro repuxada e cinzelada, trabalho
de filigrana e granulada, granada, Diam: 25 cm

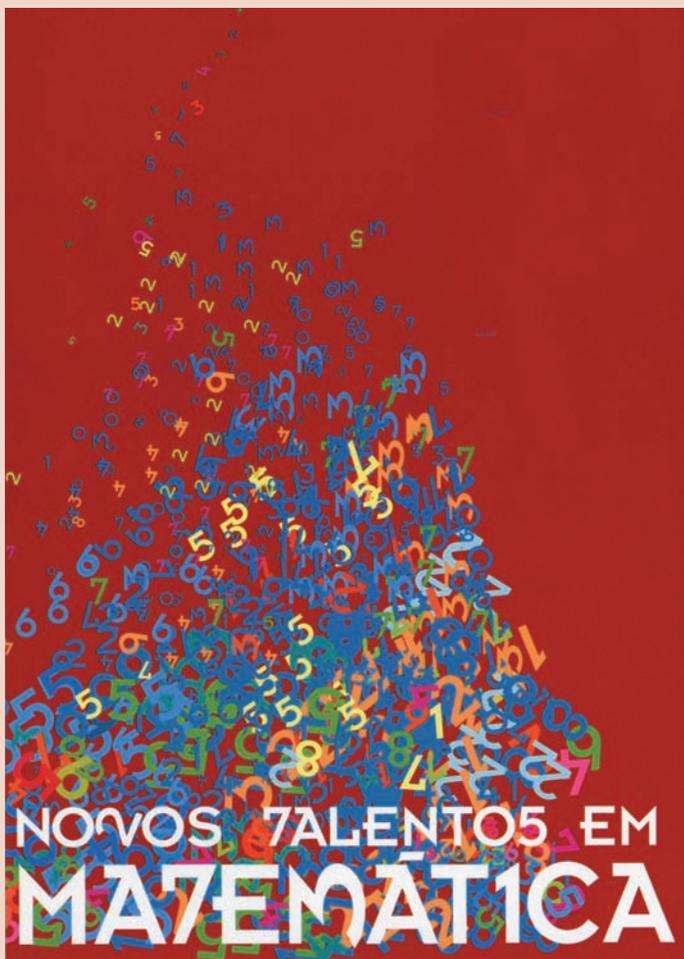
O final da exposição é dedicado à história heróica que conduziu ao nascimento da República Helénica, com emocionado apoio do Ocidente europeu que vivia os ideais românticos intimamente ligados aos movimentos nacionalistas.

A selecção documenta a cultura grega como

grande matriz da cultura europeia, através da permanência dos seus valores intelectuais e estéticos, e a sua internacionalização ao longo dos séculos.

Esta exposição é possível graças à cooperação entre os dois museus e os seus colaboradores, quer na selecção das peças quer na elaboração dos textos do catálogo, editado em versões portuguesa e inglesa, e que se apresenta como complemento à exposição.

Como contrapartida a este generoso empréstimo, o Museu Calouste Gulbenkian apresentará em 2009 no Museu Benaki uma exposição de Arte Islâmica, com obras seleccionadas de um dos núcleos mais notáveis da sua colecção. ■



No âmbito do Programa Novos Talentos em Matemática, realiza-se a 4ª Escola de Verão – Escola Diagonal, de 3 a 7 de Setembro, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A Escola de Verão é dirigida a todos os interessados em Matemática com conhecimentos de nível pré-universitário e nela participarão cerca de 80 estudantes, incluindo universitários, que terão a possibilidade de frequentar quatro cursos, cada um com cinco lições de hora e meia, dados por professores durante a manhã, e completados por sessões de trabalho, orientadas por monitores, durante a tarde. Espera-se que cada participante frequente activamente dois destes cursos, discutindo os respectivos problemas propostos.

No final da Escola de Verão, entre 7 e 8 de Setembro, terá lugar o Encontro Nacional do Programa Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, na sede da Fundação. Este Encontro tem como objectivos fundamentais: dar oportunidade aos bolseiros de todo o país de se conhecerem e de trocarem experiências sobre os respectivos ambientes académicos; fazer um balanço do trabalho desenvolvido no âmbito do Programa; realizar sessões de discussão científica envolvendo todos os participantes (bolseiros e tutores), bem como assistir a uma série de conferências proferidas por alguns dos bolseiros e por professores convidados, estrangeiros e portugueses. ■

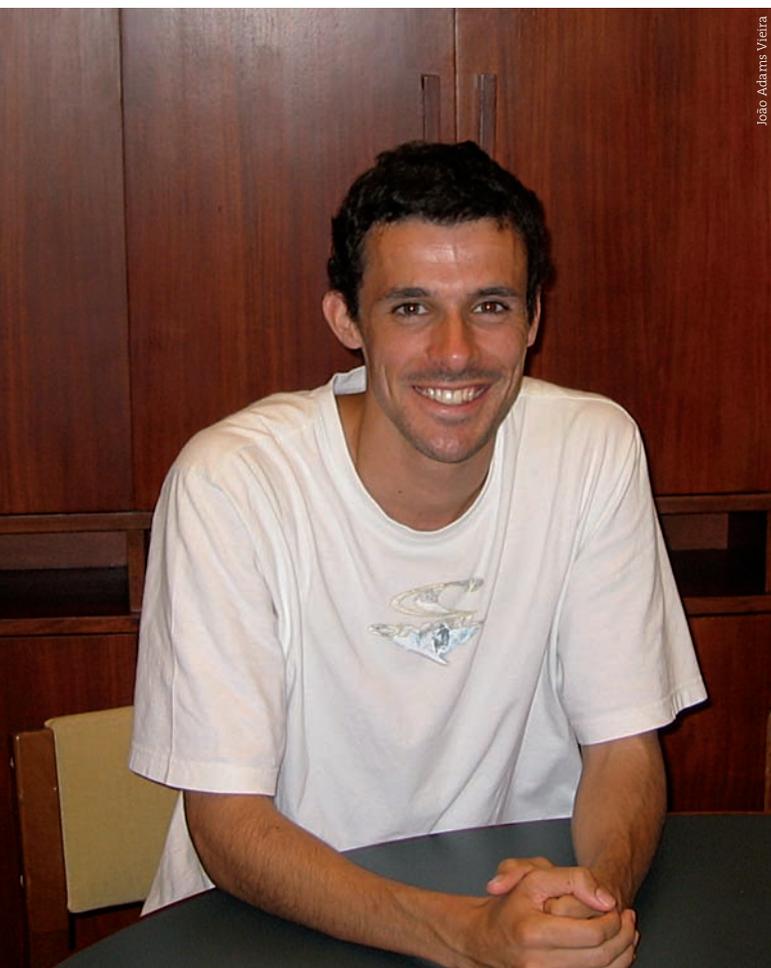
UM TALENTO A MATEMÁTICA

“A Matemática é como um jogo e toda a gente gosta de jogar.”

Sempre preferiu os números, mas em criança não se projectava no futuro como matemático. Em alturas de escolha, ela impôs-se como pedra de toque. Com vocação e dedicação q.b., **Simão Matias Herdade** somou distinções na Licenciatura em Matemática: três bolsas de mérito pela Faculdade de Ciências e a média mais alta da Universidade de Lisboa em 2005-2006: 19,125. Foi também bolseiro do Programa Gulbenkian Novos Talentos em Matemática nos anos lectivos 2004-2005 e 2005-2006. Concluído o curso em Julho com menção honrosa, o mestrado é o próximo movimento para melhor dominar o jogo da Matemática.

NA DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES DA CANDIDATURA AO PROGRAMA NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA REFERIA A “ARTE DA INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA”, QUE É, ALIÁS, UMA EXPRESSÃO CURIOSA. HÁ UMA VOCAÇÃO PARA ESTA ARTE?

Eu acho que sim. Há vocações muito próprias, mas podemos ser bons alunos em várias áreas sem termos uma vocação específica. No meu caso, desde pequenino que gosto de Matemática, não houve um momento em que achasse que teria especial jeito. Também é verdade que cresci com a Matemática,



Simão Matias Herdade

porque a minha mãe é engenheira mecânica e o meu pai engenheiro electrotécnico. Já os meus avós, pais da minha mãe, eram os dois formados em Matemática.

A MATEMÁTICA CORRE NA FAMÍLIA.

Só no segundo ano da faculdade é que pensei nisso. Nunca me senti muito influenciado, mas caso eu tivesse dúvidas, poderiam ajudar-me. Acredito que alguma coisa há-de passar, eventualmente, talvez a maneira de pensar, as próprias conversas. Mas nunca foi nítido que queria seguir Matemática. Sempre gostei de ciências, isso sim. E quando tive que escolher uma área mais geral, oscilei entre ciências, economia e gestão.

NÚMEROS, PORTANTO.

Sim, entre números e letras sempre preferi números. Escolhi ciências. Depois no 12º ano tive dúvidas entre Engenharia Mecânica e Matemática. Gostando igualmente dos dois, seria um risco menor ir para uma engenharia que tem muita matemática e mais saída. Entrei em Engenharia Mecânica, mas os meus colegas gostavam de carros, de aviões, e eu não me identificava nesse percurso. Mudei para a licenciatura de Matemática.

O QUE SE IMAGINAVA A FAZER? INVESTIGAÇÃO?

Sim, estudar, a parte mais abstracta, a matemática pura. Nunca pensei trabalhar em matemática aplicada.

AO LONGO DO SEU PERCURSO COMO ESTUDANTE JÁ RECEBEU VÁRIOS PRÉMIOS. ENTRE ELLES, UMA BOLSA DOS NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA.

QUAL FOI A IMPORTÂNCIA DESTA APOIO?

Tenho um professor que me dizia que eu era muito preguiçoso. Um ano de trabalho assustava-me um bocado quando concorri, há um compromisso que se estabelece e depois é preciso aproveitar ao máximo. Mas foi uma oportunidade ótima. O Encontro dos Novos Talentos no início do ano, em que participam vários matemáticos, é uma motivação muito grande, sobretudo pelo nível do contacto que permite. E ao longo do ano, o trabalho que desenvolvemos é muito giro.

É UM TRABALHO MAIS ACOMPANHADO?

Sim, é muito bom estarmos a trabalhar só com um professor. No primeiro ano, fui acompanhado pelo professor Luís Sanchez; no segundo, pelo professor Owen Brison, os dois da Faculdade de Ciências. Estar a trabalhar em Matemática só com outra pessoa e termos um objectivo é sempre um desafio. Além disso, os projectos foram em áreas completamente diferentes. Num ano trabalhei com análise e no outro com álgebra.

TEM PREFERÊNCIA POR ALGUMA DELAS OU ESTÁ NUMA FASE EXPLORATÓRIA?

Ainda não decidi. No final do curso é suposto escolhermos, mas ainda vou pensar um pouco mais sobre isso.

O CURSO COMPENSA? AS LICENCIATURAS TÊM SEMPRE ALTOS E BAIXOS, MAS ALGUMAS DEIXAM UM POUCO DE AMARGO NA BOCA...

É muito absorvente, porque aborda só uma área de saber e porque as primeiras cadeiras são muito importantes para cimentar a aprendizagem. Mas, sendo só Matemática, torna-se mais fácil. As cadeiras complementam-se.

E QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS?

O curso dá mais directamente para uma carreira académica. Isto implica fazer um doutoramento, apresentar a tese e depois candidatar-se a uma faculdade, dando aulas, e fazendo investigação paralelamente. Também há sítios que empregam matemáticos como consultoras, bancos, seguradoras, ou áreas mais específicas e afastadas como estatísticas, de que eu não gosto muito. Para se fazer investigação, acho que tem de haver uma área em que a pessoa sinta especial prazer, e estou ainda à procura de uma que justifique continuar uma carreira académica. Por isso, vou fazer mais um ano e, por causa das reestruturações de Bolonha, devo conseguir fazer mestrado. Um ano dá para pensar melhor, e as cadeiras são muito giras.



Simão Matias Herdade

DIZ REPETIDAMENTE QUE A MATEMÁTICA É MUITO GIRA.

O QUE É QUE O FASCINA?

A Matemática é como um jogo e toda a gente gosta de jogar. Quando fazemos exercícios, gostamos quando chegamos ao fim e bate certo. Exige um esforço, como perceber as regras de um jogo. Ninguém gosta de ler as regras de um jogo a primeira vez que se joga, parece chato, mas quando se percebem apetece jogar mais e mais.

NÃO É TAMBÉM MAIS FÁCIL GANHAR UMA DISCUSSÃO QUANDO SE TEM UM RACIOCÍNIO TREINADO?

Acho que os matemáticos são bons a argumentar, mas a verdade é que, em qualquer discussão, quando os conceitos não estão muito bem definidos, não se consegue chegar a uma conclusão, fica-se sempre a meio. Às tantas estamos a discutir o que os conceitos querem dizer.

VEMOS OS RESULTADOS NEGATIVOS NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO, E O MEDO QUE AS CRIANÇAS TÊM DESDE CEDO PELO PAPÃO DA MATEMÁTICA. COMO TORNAR ESTA DISCIPLINA MAIS ATRACTIVA?

Num encontro dos Talentos da Matemática, no Luso, um professor falou-nos dessa “arte de ensinar Matemática”. Ele dizia

que há três condições para se ser bom professor a Matemática: gostar de Matemática, saber Matemática e gostar de ensinar. Acho que se diz que a Matemática é difícil porque é cumulativa. Se em História não se estudou a Idade Média, é possível saber pormenores sobre os Descobrimentos. Em Matemática, se eu não souber multiplicar ou somar, não posso fazer operações mais complexas. Nas aulas é importante funcionar a diferentes ritmos e não deixar para trás quem tem mais dificuldades e que pode entrar num ciclo vicioso de que é difícil sair.

FOI O ALUNO COM O MÉDIA NACIONAL MAIS ALTA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA NO ANO 2005-2006.

O QUE É QUE ISSO SIGNIFICA E O QUE É QUE IMPLICA?

A satisfação principal não será as notas, em valor absoluto. Há cadeiras em que temos uma nota alta e ficamos a achar que poderíamos ter tido mais, porque gostamos imenso da matéria. Podemos até ter tido uma nota muito boa e parecer um bocadinho ridículo acharmos que poderíamos ter mais. E há outras cadeiras em que temos boas notas e achamos injusto. Uma vez, um professor disse-me que tinha gostado de me ter como aluno e isso deu-me muito mais ânimo do que a nota, que foi bastante boa.

SENTE QUE DÁ O SEU MELHOR E QUE É PRECISO ABDICAR DE ALGUMAS COISAS?

Sinto que dou o meu melhor, porque quero dar o meu melhor. É preciso abdicar, mas também ter prioridades. Quando estamos a estudar para um exame, às vezes, queremos também estar na praia ou sair, mas optamos pelo que queremos mais.

NO ENTANTO, AINDA TEM TEMPO PARA O VOLUNTARIADO, PARA AJUDAR OS OUTROS. PORQUÊ?

É muito importante para mim. Faço-o através de um grupo cristão que se reúne com alguma periodicidade, reza e debate temas e depois, como fruto dessa reflexão, quer mudar alguma coisa. É um grupo de trabalho social que propõe projectos. Eu fui ouvindo e participando nos projectos, muitos de trabalho voluntário.

QUE TIPO DE PROJECTOS SOCIAIS? COM CRIANÇAS EM RISCO, COM IDOSOS?

Temos vários projectos. É um movimento que quer estar ao serviço da vida. Isso passa por poder fazer a diferença onde há miséria humana, e cada realidade pede coisas diferentes. Há, por exemplo, projectos em bairros de Lisboa, com crianças em risco, em que as tiramos do bairro, dando-lhes acesso ao máximo de experiências boas. Este trabalho é sempre feito com as comunidades dessas zonas, normalmente com os padres ou as irmãs. Há também um projecto com idosos da Baixa. É um trabalho mais humano do que material, porque muitas vezes fazer companhia a uma pessoa é o que basta para fazer a diferença. ■

ESTUDO DO IGC NAS PÁGINAS DA *SCIENCE*

BACTÉRIAS ADAPTAM-SE MIL VEZES MAIS RAPIDAMENTE DO QUE SE PENSAVA

Um estudo totalmente financiado e realizado em Portugal vem quantificar, pela primeira vez, a extraordinária capacidade adaptativa de microrganismos frente a novos ambientes. Este estudo foi publicado pela prestigiada revista *Science*, a 10 de Agosto. Porque os princípios dos mecanismos de adaptação das bactérias são válidos para qualquer organismo, as investigadoras do Instituto Gulbenkian de Ciência acabam de precisar um dos mecanismos fundamentais da evolução, a pouco tempo das celebrações dos 150 anos da publicação da obra fundadora de Darwin. Esta descoberta tem também um impacto significativo na saúde pública, ao medir a enorme capacidade de resistência a tratamentos e antibióticos desenvolvida por alguns organismos patogénicos.

A investigação quantificou a frequência relativa de alterações do DNA (mutações) que trazem vantagens ou desvantagens adaptativas para o organismo. Apesar deste seu âmbito abrangente, as experiências serviram-se de microrganismos, nomeadamente, da *E. coli*, uma bactéria “de laboratório” que se encontra no organismo humano. Como explica Isabel Gordo, líder deste projecto, “seriam precisos cerca de vinte mil anos para tirar conclusões de um processo semelhante na espécie humana”, já que o estudo analisou mil gerações de bactérias e, em humanos, cerca de 20 anos separam cada geração.



Isabel Gordo e Lília Perfeito

Sabia-se já que as mutações espontâneas ou induzidas pelo meio ambiente produzem frequentes alterações na molécula de DNA. Estas modificações da informação que determinam a capacidade adaptativa dos organismos têm habitualmente consequências negativas (mutações deletérias), mas podem também, muito raramente, levar ao ganho de novas capacidades (mutações benéficas). Quantificando as alterações na estrutura dos genes ao longo de mil gerações de populações de *E. coli* e estudando a capacidade adaptativa de tais populações, foi possível calcular as taxas de mutações de efeito neutro, deletério ou benéfico. Surpreendentemente, o estudo mostra uma frequência de mutações benéficas (1 em 150 mutações geradas numa população) cerca de mil vezes superior àquela que até agora era admitida. Face a pressões selectivas do ambiente sobre os microrganismos (por exemplo, na presença de antibióticos ou das respostas imunitárias do hospedeiro), é fácil compreender o rápido aparecimento de resistências por parte de microrganismos patogénicos. Lília Perfeito, Lisete Fernandes, Catarina Mota e Isabel Gordo são as quatro jovens investigadoras que obtiveram estes resultados revolucionários, resultado de uma colaboração entre dois grupos distintos no Instituto Gulbenkian de Ciência, com o apoio de bolsas e contratos de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Só em 2007, esta é já a quinta publicação do IGC na *Science* e nas revistas do grupo *Nature*. ■

TECENDO REDES PARA A BIOLOGIA COMPUTACIONAL



DEPOIS DE UM ANO PILOTO, O CO-LABORATÓRIO DE BIOLOGIA COMPUTACIONAL INSTALADO NO IGC QUER AGORA ATRAIR INVESTIGADORES E SEMEAR UMA CULTURA DE COLABORAÇÃO A NÍVEL NACIONAL.

Salas contíguas em que computadores em rede são presença ubíqua e solitária pode não corresponder à imagem padrão de um laboratório. Não há provetas, bicos de Bunsen ou microscópios porque é o software informático que permite simular reacções, analisar estruturas moleculares ou centenas de técnicas aplicadas para o conhecimento da Biologia. O primeiro co-laboratório português de Biologia Computacional, parceria entre a Fundação Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, está articulado com um Programa de Doutoramento nesta área. Além de oferecer 12 bolsas para o PhD, o pólo de inovação abre portas a investigadores nacionais e internacionais que aqui queiram iniciar e desenvolver os seus projectos.

“Temos disponíveis 15 a 20 bolsas de colaboração anuais, mas este número varia, podendo ser maior, dependendo do tempo de permanência. Muitos investigadores ficam apenas uma semana”, explica Luís Rocha, director do co-laboratório, instalado no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. Os investigadores visitantes têm alojamento e uma sala do co-laboratório à disposição, e “a cidade de Lisboa e o prestígio do IGC atraem também muita gente”.

Desde Julho, um novo incentivo acresce a esta lista: um Laboratório Associado, sediado também no IGC, acolhe o maior supercomputador português exclusivamente dedicado à bioinformática e de acesso público. Com *software* desenvolvido por grupos nacionais e estrangeiros, o supercomputador de alta performance disponibiliza um conjunto de programas à comunidade científica portuguesa, na forma de um portal web (ver texto ao lado).

O co-laboratório, criado em Abril de 2006, veio apetrechar Portugal com um espaço e equipamento até então em falta. Numa área que exige o cruzamento de disciplinas, Luís Rocha sublinha que o cruzamento de *know-how* e de *know-who* é essencial. É preciso reunir esses conhecimentos e reunir as pessoas que os possam partilhar: “queremos atrair professores e alunos portugueses no estrangeiro de outros programas de doutoramento, que depois sejam uma ponte

para outros investigadores, criando ligações entre a comunidade científica portuguesa.”

SEGUNDO DEGRAU

Num primeiro ano “de infância” do projecto, “convidámos sobretudo cientistas internacionais a visitar-nos, a dar palestras e a iniciar colaborações com colegas portugueses”, conta. Entre as dezenas de visitantes estiveram Alessandro Vespignani e Santiago Schnell da Indiana University, Pierre Baldi da Universidade da Califórnia, e Pedro Mendes e Reinhard Laubenbacher da Virginia Tech. O co-laboratório é também a instituição de acolhimento da Conferência Europeia de Vida Artificial, que decorre de 10 a 14 de Setembro no CCB, tendo recebido a chancela de evento científico oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (ver caixa). Vários professores e investigadores de universidades portuguesas envolveram-se neste ano preambular, mas, de acordo com o investigador, professor associado da norte-americana Indiana University, os laços de colaboração entre universidades portuguesas são muito fracos ou até ausentes. “Nos Estados Unidos, as patentes mais bem sucedidas resultam de parcerias entre diferentes cidades e centros académicos. Na Europa não há uma cultura de colaboração. Há uma cultura muito mais fechada e localizada.”

Cumprido um ano e meio de existência, inicia-se agora uma “segunda etapa, mais dinâmica”. “Queremos catalisar a área da Biologia Computacional em Portugal, solicitando à comunidade portuguesa que utilize as nossas bolsas para colaboração e desenvolvimento de propostas entre investigadores de centros distintos”, ambiciona Luís Rocha. O co-laboratório foi pensado para poucos anos: “se houver sucesso [no final desse período], teremos estimulado colaborações a nível nacional e internacional e este projecto deixa de ser necessário.”

O site da FLAD Computational Biology Collaboratorium, com informações sobre o modo de submeter propostas, é <http://bc.igc.gulbenkian.pt/collaboratorium>. ■

ECAL 2007 EM LISBOA

De 10 a 14 de Setembro, 220 delegados de todos os continentes e os melhores especialistas em domínios como a biologia computacional e a robótica evolutiva reúnem-se no CCB, em Lisboa, para a nona edição da Conferência Europeia de Vida Artificial. A European Conference on Artificial Life (ECAL) é este ano acolhida pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e pelo co-laboratório de Biologia Computacional, tendo recebido da Presidência Portuguesa da União Europeia a chancela de “Evento de interesse científico – Ciência2007UE” e o apoio da Fundação para

a Ciência e Tecnologia. Além da conferência principal com dez palestrantes e da apresentação de 120 trabalhos científicos, há dez *workshops*, quatro *tutorials* e quatro eventos associados. Aqui incluem-se um concerto de música *artificial-life* e uma exposição de arte evolutiva. Em outros locais da cidade, decorrem também eventos de divulgação para o público, com a colaboração do Programa Ciência Viva. A ECAL é bianual e passou já por Bruxelas (1991), Paris (1993), Granada (1995), Brighton (1997), Lausanne (1999), Praga (2001), Dortmund (2003) e Canterbury (2005). ■

INAUGURADO UM COMPUTADOR DE ALTA PRESTAÇÃO PARA BIOINFORMÁTICA

POR PEDRO FERNANDES*

Foi oficialmente inaugurado no Instituto Gulbenkian de Ciência um computador de alto desempenho totalmente dedicado à Bioinformática. Ter acesso a um supercomputador dedicado, com programas e dados prontos a usar, representa uma enorme diferença para quem faz ciência com informação biológica, muitas vezes em grande escala, como é hoje normal em quase todos os aspectos das ciências biomédicas, da escala molecular até aos ecossistemas. O trabalho em Bioinformática é, neste aspecto, tão importante para quem investiga como o de bancada. Esta verdade tem sido agudizada pela existência de métodos experimentais ou de recolha de dados de alto débito.

A Bioinformática, na fronteira entre a Biologia e as Ciências da Computação, proporciona ganhos consideráveis em conhecimento biológico, na medida em que permite confrontar as observações experimentais com a informação organizada em bases de dados e com as predições que daí resultam. Por exemplo, o investigador pode rapidamente avaliar computacionalmente a semelhança de um pedaço de DNA, sequenciado no laboratório, com todo o DNA depositado em bases de dados de um determinado sector, por exemplo, o Genoma Humano, e ficar em condições de decidir se o seu pedaço pode estar a codificar um gene

conhecido ou não. Por outro lado, o experimentalista que utilize estas técnicas com agilidade pode economizar com inteligência o esforço experimental, reduzindo o seu âmbito ao que for apropriado a cada caso. Por exemplo, pode excluir da sua experimentação as biomoléculas que não cumpram *a priori* certos critérios, como a possibilidade de certas moléculas, em determinadas condições, se ligarem a outras. Se uma determinada doença só ocorre quando duas proteínas se ligam em condições conhecidas num certo âmbito, só vale a pena fazer as experiências nas condições em que isso pode ser evidenciado, e essas condições podem ser emergentes da informação biológica depositada sobre essas proteínas, quando tratada por programas específicos para isso.

Analogamente, um estudo ambiental pode ser economicamente reduzido tirando partido de informação biológica depositada, se usarmos programas que permitem reduzir o seu âmbito, por exemplo, aos organismos que utilizam uma determinada molécula para uma função biológica conhecida. No campo industrial, pode usar-se a Bioinformática para, por exemplo, decidir se vale a pena sintetizar uma enzima ou se, pelo contrário, ela já existe na Natureza. Na Medicina, uma decisão clínica pode eventualmente ser



suportada por provas (evidências) que resultam da exploração em larga escala de resultados que hoje incorporam os registos das bases de dados biomoleculares. O campo de aplicações tem limites muito vastos. As principais dificuldades vêm do que não se conhece, ou das áreas em que a informação ainda é escassa. Mas, quando ela existe, as dificuldades estão na falta de recursos como o que o IGC acaba de instalar, e na capacidade dos utentes tirarem partido deles, o que também se tenta resolver organizando cursos de treino regularmente.

O equipamento recentemente adquirido, e que deu forma a este projecto, é um *cluster* com 120 processadores. Em termos práticos, é um agregado muito denso de computadores em

rede, que oferece grande disponibilidade aos utentes (computadores livres de carga e prontos a executar trabalhos imediatamente). Possibilita ainda a execução em paralelo de alguns programas mais exigentes, quando é possível dividi-los em subtarefas que podem ser executadas simultaneamente. O *cluster* foi desenhado e configurado de acordo com as especificações do projecto, para acomodar trabalhos de computação intensiva com uma gestão automatizada, exigindo um mínimo de mão-de-obra de gestão e operação.

O projecto Centro Português de Bioinformática – Recursos de Alta Prestação foi aprovado pelo painel nomeado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com a intenção de dar continuidade aos serviços que o IGC presta desde 1991, quando, por sua iniciativa, foi criado o nó português da rede Europeia de Biologia Molecular, uma estrutura internacional com cerca de 20 anos de existência, que representa a mais vasta comunidade de utentes organizada nesta área. Com este nó, o IGC já proporcionou acesso a serviços a mais de 600 investigadores e estudantes e, nos últimos oito anos, já deu formação a mais de 800 participantes em cursos de treino. Há em Portugal, em resultado desta actividade, mas não só, uma considerável quantidade de profissionais que beneficiam imediatamente da existência do novo recurso.

O serviço consiste em ter uma grande quantidade de programas instalados e testados, cópias locais (para acesso rápido) de bases de dados públicas num ambiente integrado à volta do computador de alto desempenho. O desafio consiste em disponibilizar as altas capacidades dedicadamente a uma comunidade para quem essa disponibilidade é um bem precioso.

Durante a instalação e aperfeiçoamento, o sistema foi testado intensivamente quer por utentes reais no *campus* do Laboratório Associado de Oeiras (ITQB/IBET/IGC) quer por alunos de universidades portuguesas. O acesso é muito simplificado pela existência de um portal que permite que programas altamente heterogéneos tenham uma só maneira de interactivar com os utentes, poupando assim muitas horas de familiarização.

Foi também usado este tempo de testes e ajustamentos para incorporar alguns programas de origem nacional, agora totalmente integrados com os restantes através do referido portal. Foram assim disponibilizados à comunidade alguns programas desenvolvidos no âmbito do projecto BioGrid, também financiado pela FCT, em que participaram o INESC e o IGC. Está nos planos de futuro interligar este recurso com estruturas semelhantes que foram recentemente instaladas noutros países e que têm interesse em cooperar com o IGC e com a comunidade portuguesa de utentes de Bioinformática. ■

**Instituto Gulbenkian de Ciência | Financiamento: Projecto FCT H200741/re-equip/2005 e Fundação Calouste Gulbenkian*

WORKSHOP INTERNACIONAL

VENCENDO OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NOS PALOP

CONCLUSÕES DA REUNIÃO DE JUNHO

Este *workshop*, organizado conjuntamente pelo Banco Mundial e pela Fundação Calouste Gulbenkian, visava o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências na área do ensino básico, focando em particular as situações e perspectivas nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Todos estes países, mesmo apresentando estádios diferentes de desenvolvimento, estão actualmente a implementar reformas no sector educativo, designadamente ao nível do ensino básico, onde esforços recentes levaram todos os países do grupo a adoptar um ciclo de, pelo menos, seis anos para a educação primária.

Participaram nesta iniciativa delegações dos cinco PALOP, chefiadas pelos respectivos ministros da Educação, nos casos de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, e pelos secretários de Estado da Educação, nos casos da Guiné-Bissau e Moçambique, e um alto representante do Ministério das Finanças. Estiveram ainda representados os organismos doadores do sector da Educação em cada um dos PALOP, representantes da Fundação Gulbenkian e do Banco Mundial e ainda diversos conferencistas e especialistas que apresentaram comunicações e dinamizaram debates. Em debate, neste *workshop*, estiveram os desafios da reforma educativa nos países em desenvolvimento, a formação de professores, a qualidade na Educação e a mobilização de esforços para a reforma da Educação. Para tal, foram previamente preparados trabalhos e respectivas apresentações, destacando-se muito em particular as apresentações realizadas pelas delegações dos PALOP, que demonstraram uma elevada capacidade de concertação e síntese e uma acentuada capacidade crítica relativamente às principais questões com que os respectivos sistemas educativos se defrontam.

As sessões decorreram em plenário e em grupos de trabalho, tendo ainda havido oportunidade de se realizar uma reunião dos ministros da Educação e uma reunião dos organismos doadores.

No final dos trabalhos foram apresentadas, por cada um dos países participantes, uma síntese conclusiva sobre as perspectivas para o sector educativo e principais linhas de acção estratégica, bem como uma síntese conclusiva do grupo de trabalho dos organismos doadores. Foi ainda



elaborada e apresentada uma Declaração dos Ministros da Educação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, onde, reconhecendo o papel deste *workshop* para a reflexão e troca de experiências, conhecimentos e competências com vista ao desenvolvimento sustentado dos sistemas educativos, o Grupo Educação/PALOP solicita ao Banco Mundial e à Fundação Gulbenkian a organização de encontros de trabalho periódicos e recomenda o desenvolvimento de acções que:

“– redimensionem as práticas pedagógicas e científicas do ensino do português enquanto língua segunda nos nossos sistemas de ensino;

– modernizem os sistemas educativos recorrendo, nomeadamente, às TIC e à aprendizagem por competências;

– conduzam à elaboração de políticas económico-educativas que permitam a sustentabilidade sistémica e a criação de uma capacidade endógena de produção, transmissão e multiplicação do saber, explorando e tirando partido da Ciência, Tecnologia e Inovação.”

O Programa de Trabalho e os documentos de base para o *workshop*, bem como outros documentos resultantes deste evento, estão disponíveis no sítio da Fundação Calouste Gulbenkian na internet. ■



energia. use com inteligência.
A FUNDAÇÃO GULBENKIAN COM AS PESSOAS
PELO FUTURO SUSTENTÁVEL.

Cada um pode fazer a diferença.
No fim do dia desligue a luz e o computador.

A iluminação dos espaços será controlada pelos utilizadores.
No final do dia, a Sala de Gestão Técnica Centralizada apagará toda a iluminação automaticamente. Se um espaço ainda estiver a ser usado, bastará carregar no interruptor para voltar a ter iluminação.



CAMPANHA INTERNA ENSINA USO INTELIGENTE DA ENERGIA

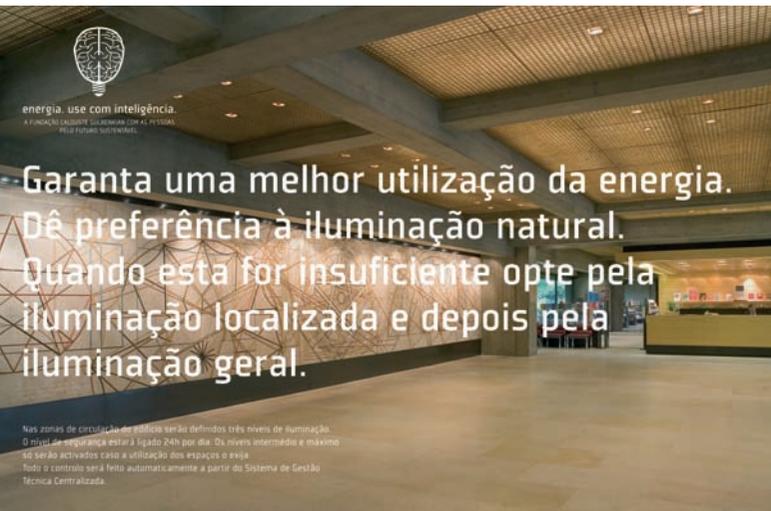
Nos cartazes estampados nos elevadores e pelos corretores da Fundação Gulbenkian repete-se a epígrafe “energia. use com inteligência”. Um repto dirigido aos funcionários, que, em finais de Junho, foram encontrar em cada secretária um panfleto inesperado: *Vamos olhar também para dentro*. A campanha interna veio promover a eficiência energética nas instalações da Fundação, propondo pequenos ajustamentos nos hábitos do quotidiano. São pequenas alterações de rotina que podem fazer a diferença: aproveitar a luminosidade exterior; no final do dia desligar sempre o computador, e as luzes da sala, caso se

seja o último a sair; só usar o elevador quando se subir mais do que um piso ou descer mais do que dois.

Esta campanha insere-se num projecto mais amplo para racionalizar o consumo energético na Fundação Gulbenkian. Para controlá-lo, foram instalados novos quadros eléctricos, com contadores parciais que permitem saber quanto, como e onde se está a gastar electricidade. Para baixá-lo, os aparelhos de ar condicionado dos anos 60 deram lugar a equipamentos modernos e eficientes e os elevadores vão ser renovados. As lâmpadas incandescentes foram substituídas por lâmpadas fluorescentes compactas, no *hall* do museu – uma medida que se deve estender a toda a Fundação – e a iluminação da fachada à noite é agora feita com LED (*light emitting diode*). Os LED são dispositivos electrónicos que consomem menos de um décimo da electricidade dos projectores com lâmpadas de incandescência.

Com estas medidas, a Fundação reduziu já o gasto energético em cerca de oito por cento e espera atingir os dez por cento até ao final do ano. Numa próxima etapa, será usada energia solar térmica para o aquecimento de água.

A iniciativa foi tema de uma reportagem do Terra Alerta, programa produzido pela SIC. Além da racionalização do consumo e da preocupação com questões ambientais, a jornalista anotou que está em curso um processo para converter as instalações da Fundação em “edifício saudável e ambientalmente relevante”: a qualidade do ar é medida regularmente e não é permitido fumar nas zonas administrativas e espaços interiores não públicos do edifício. ■



Garanta uma melhor utilização da energia.
Dê preferência à iluminação natural.
Quando esta for insuficiente opte pela
iluminação localizada e depois pela
iluminação geral.

Nas zonas de circulação do edifício serão definidos três níveis de iluminação:
O nível de iluminação natural a ligada 24h por dia. De níveis intermédio e máximo
se serão activadas caso a utilização dos espaços o exija.
Todo o controlo será feito automaticamente a partir do Sistema de Gestão
Técnica Centralizada.

A CIÊNCIA TERÁ LIMITES? CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

O ensaísta e professor George Steiner concebeu a Conferência Internacional deste ano que pretende reflectir sobre a ciência e os seus limites. *Is Science near its limits?*, a interrogação de partida para dois dias de conferência, a 25 e 26 de Outubro, no Auditório 2 da Fundação. Em 2006, ano de comemorações do cinquentenário, estiveram em debate os Valores para este Tempo, face a uma crise geral de sentido na sociedade contemporânea. Este ano, está em causa uma eventual crise ontológica na Ciência: se os progressos científicos têm motivado os avanços da história desde os tempos pré-socráticos, a Ciência estará agora a entrar num beco sem saída devido às limitações técnicas e à incapacidade de comprovar novas teorias? Esta vai ser a questão de fundo para a reflexão e para as intervenções dos oradores convidados: Dieter Lüst, Peter Woit, Wolf Singer, António Coutinho, Gerald Edelman, Lewis Wolpert, Helga Nowotny, Maria Do Carmo Fonseca, John Horgan, Freeman Dyson e Jean-Pierre Luminet, entre outros. O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, e o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, vão intervir na abertura da conferência. ■

PROTOCOLO PARA RECONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DO ULTRAMAR

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério das Finanças e da Administração Pública assinaram um protocolo em Julho, mediante o qual a Fundação financiará a constituição de um repositório virtual do arquivo do extinto Ministério do Ultramar.

Nos termos do protocolo assinado pelas duas entidades, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiará o tratamento e inventariação, com base em recursos informáticos, da documentação do extinto Ministério do Ultramar, que se encontra dispersa por um conjunto de organismos, tornando-a assim disponível aos investigadores e comunidade em geral que dela necessite. O Ministério das Finanças e da Administração Pública autorizará o acesso e tratamento destes fundos documentais.

O trabalho, que abarca o período entre 1930 e 1975, vai ser realizado por uma equipa cuja coordenação científica é da responsabilidade do professor José Mattoso, ficando a coordenação executiva a cargo de José Maria Salgado. ■

ORQUESTRA GULBENKIAN ABRE ANÓ ACADÉMICO EM COIMBRA E LISBOA

A Orquestra Gulbenkian vai actuar no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra, no dia 20 de Setembro, às 21h30. O concerto enquadra-se na abertura do ano académico da Universidade de Coimbra, integrado no ciclo mensal A Cor do Som: Recitais e Concertos TAGV. Sob a direcção de Joana Carneiro, serão tocadas duas peças de Johannes Brahms, a *Abertura Festival Académico*, op. 80, e a *Sinfonia n.º 2*, em Ré maior, op. 73, e o *Concerto para piano n.º 2* de Sergei Rachmaninoff, interpretado pelo pianista António Rosado.

A 28 de Setembro será a vez da Universidade de Lisboa. Na Aula Magna da Reitoria, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, serão interpretadas *A Gruta de Fingal*, op. 26 de Mendelssohn, o *Concerto em Ré menor*, op. 77, para violino e orquestra de Brahms, *Pavane*, de Gabriel Fauré, e *O Amor Bruxo*, de Manuel de Falla. No concerto de Brahms será solista a violinista Maria Castro Balbi. ■

APOIO À SAÚDE EM TIMOR

A Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e o Instituto de Ciências de Saúde de Timor-Leste (ICS) vão proporcionar a formação de quadros médios da área da saúde daquele país nos próximos três anos. O protocolo, assinado a 31 de Julho, pretende responder à necessidade de recursos humanos ao nível da formação inicial e contínua, através de um apoio pedagógico e científico à estruturação e docência dos cursos e de um reforço da qualidade da gestão e da formação dos docentes do ICS. O projecto é coordenado pela Fundação, com co-financiamento do IPAD. A orientação técnica e científica fica a cargo da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa e de uma assessoria técnica portuguesa em Díli. Sendo a capacitação do sector da saúde vital para o desenvolvimento de Timor, a Fundação Gulbenkian tem vindo a apoiar vários projectos nesta área, como o Programa de Formação de Médicos Timorenses, em Cuba, o Programa de Aleitamento Materno, promovido pela Fundação Alola, e o projecto Micro-Subsídios na Área da Saúde. ■

ENCONTRO DE FUNDAÇÕES DA CPLP

Durante dois dias, 20 e 21 deste mês, as fundações lusófonas vão reunir-se em Luanda para discutir o seu papel no espaço da lusofonia e em países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal. Do encontro fazem parte temas como o papel das fundações na capacitação das organizações da sociedade civil, o seu contributo para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, a cooperação e a inclusão social. Emílio Rui Vilar, enquanto presidente do Centro Português de Fundações e Afonso Van-Dúnen, presidente da Fundação Sagrada Esperança, farão as intervenções de abertura do encontro. ■

PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL DO PROGRAMA BECAS LÍDER

O Programa *Becas Líder* promoveu entre 10 e 14 de Julho o seu I Encontro Internacional de bolseiros, em Cartagena de Índias, na Colômbia. Na sua quinta edição, este programa de bolseiros é já o mais importante da Iberoamérica, ao permitir anualmente que 60 jovens da América Latina, Espanha e Portugal viagem e entrem em contacto com as sociedades espanhola e portuguesa, durante três semanas. Com este primeiro encontro internacional, participado pela Fundação Calouste Gulbenkian, o *Becas Líder* quis consolidar a rede de bolseiros que criou, aproximando os países latino-americanos entre si e com Espanha e Portugal e dirigindo um olhar sobre o futuro possível da Iberoamérica.

Neste encontro participaram cerca de duas centenas de jovens bolseiros. O administrador da Fundação Gulbenkian, Eduardo Marçal Grilo, apresentou o prémio Nobel da Literatura de 1998, José Saramago, na conferência inaugural. Referindo-se à obra do escritor, Eduardo Marçal Grilo destacou entre outros livros *Memorial do Convento*, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e ainda *Jangada de Pedra*. Neste último, a ideia de transformar a Península Ibérica numa “grande ilha flutuante” em busca do continente sul americano surge como um bom exemplo da aproximação desejada entre Europa e América do Sul. E conclui: “com este livro e com a interpretação que dele faz o seu autor, eu sinto-me como fazendo parte de uma *jangada* que transporta todos aqueles que, com espírito construtivo e com a certeza de que a vontade dos Homens é determinante para alcançar os objectivos desejados, defendem e promovem o diálogo e a compreensão entre os povos ibero-americanos tendo em vista um maior equilíbrio entre blocos”. ■

DISTINÇÕES PARA A FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A Fundação foi distinguida com três prémios em áreas distintas que, além da sua importância simbólica, são um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

PRÉMIO FUNDAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A Fundação Luso-Brasileira reconheceu a Fundação Calouste Gulbenkian pelas actividades que contribuíram para o desenvolvimento e projecção internacional do mundo de língua portuguesa. O Prémio Fundação Luso-Brasileira na categoria de Política e Responsabilidade Social (2007) vai ser entregue no dia 2 de Outubro, no Casino do Estoril.

INSTITUIÇÃO BENEMÉRITA DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

A Academia Portuguesa da História reconheceu o esforço da Fundação na permanente tentativa de apoiar todas as suas actividades, considerando-a como Instituição Benemérita da Academia Portuguesa da História.

A cerimónia de entrega do colar de Honra da Academia ao presidente da Fundação teve lugar a 11 de Julho, em Lisboa.

PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE FERNANDO PEREIRA MENÇÃO HONROSA

Entregue no dia 27 de Julho, este prémio distingue pessoas, empresas ou instituições pelas suas acções como “amigas do ambiente”.

O Programa Gulbenkian Ambiente, que relacionou as questões ambientais com a saúde, a inovação tecnológica e a cidadania, foi o evento mais relevante para a atribuição desta menção honrosa. ■

PRÉMIOS DE HISTÓRIA DE ARTE DISTINGUEM TRABALHOS SOBRE AMADEO

A Academia Nacional de Belas-Artes atribuiu o Prémio José de Figueiredo 2007 a dois trabalhos de investigação sobre Amadeo de Souza-Cardoso editados pela Fundação Calouste Gulbenkian. O primeiro, de autoria de Helena de Freitas, foi publicado no catálogo da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso. Diálogo de Vanguardas*, exibida entre 15 de Novembro e 15 de Janeiro e que foi visitada por mais de 100 mil pessoas. O segundo trabalho, foi produzido por Maria Filomena Molder para a edição fac-similada de um manuscrito ilustrado por Amadeo, *La Légende de Saint Julien l'Hospitalier*, de Flaubert, também recentemente editado pela Fundação. Estes trabalhos foram distinguidos por unanimidade pelo júri constituído por Augusto Brandão, António Valdemar e António Marques Miguel. ■

PLATAFORMA SOBRE POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES VAI DISTINGUIR BOAS PRÁTICAS

A Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes, criada em Novembro do ano passado, quer premiar as câmaras municipais que se distingam por boas práticas de integração de imigrantes. O concurso decorre até 19 de Outubro e a ele podem candidatar-se todas as câmaras municipais que tenham desenvolvido políticas activas ou iniciativas no domínio do acolhimento e da integração de imigrantes, no ano de 2006. Esta iniciativa culminará com a entrega da referida distinção a 18 de Dezembro, Dia Internacional dos Migrantes, numa cerimónia pública a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian (mais informações e regulamento em www.gulbenkian.pt). A plataforma integra diversas fundações, os parceiros sociais e outras organizações da sociedade civil que têm vindo a desenvolver actividades em torno do tema da imigração, contando igualmente com a adesão de diversas câmaras municipais de todo o país. ■

PROGRAMA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Nos próximos cinco anos, a Fundação Gulbenkian vai desenvolver um Programa destinado a crianças e jovens em risco e às suas famílias, tentando contribuir para evitar a negligência e os maus tratos na infância. Numa primeira fase de execução, o Programa promove um concurso para organizações dos concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Setúbal que já se encontrem a realizar projectos de formação parental, de preferência em articulação ou colaboração com comissões de protecção de crianças e jovens. As candidaturas estão abertas entre 6 de Agosto e 28 de Setembro. O Programa Crianças e Jovens em Risco será coordenado cientificamente por Daniel Sampaio, com a colaboração do juiz-conselheiro Armando Leandro, de João Gomes Pedro, de Hugo Cruz e de Paula Cristina Martins.

A escolha da área de formação parental parte da convicção de que o desenvolvimento de competências dos pais cria condições para evitar o recurso à institucionalização. De resto, foi por isto que cerca de 80 por cento dos casos seguidos em 2006 pelas comissões de protecção de crianças e jovens tiveram como medidas de promoção e protecção o apoio aos pais ou a outros familiares. ■



FUNDAÇÃO LANÇA LINHA INFANTIL

T-shirts, panamás, bonés, bolas saltitantes, jogos, cadernos, blocos e canetas são alguns dos artigos recentemente lançados pela Fundação e que já se encontram à venda nas lojas do Museu e na livraria da sede. Os artigos, de cores diferentes e com vários motivos, inspiram-se em obras do Museu Calouste Gulbenkian, do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e no Jardim. As referências musicais nalguns artigos sublinham, igualmente, uma das actividades emblemáticas da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

O PODER DA IDENTIDADE

MANUEL CASTELLS (2ª EDIÇÃO)



O segundo volume da trilogia *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* é uma reflexão sobre as várias identidades culturais e a forma como se relacionam nas novas estruturas sociais globais, pós-sociedade em rede. O sociólogo catalão Manuel Castells assina esta edição revista, enquadrando-a na época mais recente: “o contexto do conflito aberto entre os desafios de base identitária, como o fundamentalismo islâmico e as redes globais de terror, e as instituições de globalização capitalista descomprometida, que se apoia no poder militar da última e única superpotência”. Nesta obra, em que há uma “deliberada obsessão pelo multiculturalismo”, expõe-se o ponto de vista do autor sobre o fenómeno da globalização, procurando transmitir a teoria, diluída ao longo dos capítulos, através de análises práticas. ■

SOCIOLOGIA

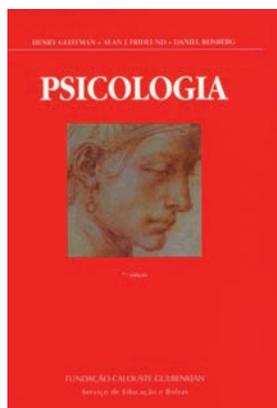
ANTHONY GIDDENS (5ª EDIÇÃO)



Baseado em correntes teóricas recentes, Anthony Giddens, procura encontrar o equilíbrio entre o pensamento teórico e a investigação empírica, numa obra original e que analisa todas as questões básicas da Sociologia. Os dois temas principais do livro – o mundo em mudança e a globalização da vida social – são, para o autor, objectos contemporâneos de estudo sociológico que promovem uma forte postura comparativista, reduzindo a distinção entre Sociologia e Antropologia, uma vez que as relações entre as sociedades e o mundo se vão estreitando. No final de cada capítulo, o leitor tem a possibilidade de registar o acesso a ligações à Internet e a fontes de informação *on line* que possibilitam um aprofundamento dos conhecimentos, nas várias áreas de interesse abordadas ao longo do livro. ■

PSICOLOGIA

HENRY GLEITMAN, ALAN J. FRIDLUNG, DANIEL REISBERG



Psicologia é um manual académico que pretende apresentar este campo de estudo nas suas diversas vertentes, indo ao encontro das necessidades de professores e estudantes. Esta 5ª edição americana (7ª em Portugal) é pela primeira vez uma co-autoria. Alan Fridlund e Daniel Reisberg partilham a obra com Henry Gleitman, autor das edições anteriores. A colaboração dos três autores permite alcançar uma abordagem rica e actualizada das diferentes perspectivas dos fenómenos psicológicos, tendo em conta as recentes matérias que com eles se relacionam, nomeadamente as neurociências. Assim, esta reedição representa uma importante mais-valia para os interessados no tema, pois constitui uma perspectiva actualizada e extremamente rica daquilo que é a Psicologia nos dias de hoje. ■

INVESTIGAR O ACTO DE OLHAR

Nome: *Brígida Mendes**

Idade: 30 anos

Área: *Fotografia*



O QUE MAIS A MARCOU NO ROYAL COLLEGE OF ART?

O Royal College of Art é uma instituição de ensino de Arte e Design onde se realizam apenas cursos de mestrado e de doutoramento. Isto faz com que, nesta instituição, se encontre uma comunidade multicultural de estudantes, na sua maioria profissionais activos. A oportunidade de interagir com uma comunidade internacional de artistas e *designers* foi para mim um dos aspectos mais interessantes do Royal College of Art.

Entre outros factores positivos, destaco ter tido tempo para reflectir sobre o meu trabalho; frequentar um curso de mestrado cujo método de ensino promove o debate de ideias e discussão de projectos de trabalho com colegas, tutores e artistas convidados, entre os quais reconhecidos artistas internacionais; ter tido a oportunidade de, no âmbito do programa do mestrado, expor publicamente e numa base regular, os trabalhos por mim realizados durante o curso; estar numa instituição de ensino consciente de que os alunos representam a instituição e de que, do sucesso profissional dos alunos, depende o prestígio da instituição – e, portanto, consciente da necessidade de responder não só às necessidades de cada aluno em termos de produção de trabalho, como também de promover e inserir o aluno no mercado de trabalho.

Por último, a localização, estar em Londres permitiu-me estar em contacto com um centro cultural onde existe uma enorme actividade artística, onde é possível assistir a importantes exposições, concertos e conferências entre muitos outros eventos.

PODE FALAR UM POUCO DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DO CURSO?

O trabalho desenvolvido durante a frequência do mestrado é um trabalho que investiga o acto de olhar e a relação entre a obra de arte e o espectador.

Através de mecanismos de manipulação óptica que assentam em processos de encenação, criei fotografias que analisam o processo de construção de uma imagem e a sua significação. São fotografias visualmente instáveis que exploram a ambiguidade das representações, os conflitos e contradições da imagem, e que enfatizam a duplicidade presente em tudo o que nos rodeia.

É um trabalho experimental, influenciado por um certo sentido de humor, que investiga a relação da fotografia com o mundo objectivo e a criação de realidades hipotéticas alternativas.

PROJECTOS ACTUAIS E FUTUROS?

De momento estou a trabalhar na produção de uma exposição que irá acontecer em Lisboa, em Novembro, e também no projecto para uma exposição em Londres, com data ainda por definir. Em Janeiro do próximo ano, iniciarei um programa de residência artística a realizar em Amesterdão, no Rijksakademie van beeldende Kunsten / Dutch Ministry of Education, Culture and Science. ■

** bolseira do Serviço de Belas-Artes no Royal College of Art, Reino Unido*

INSPIRADO EM JACQUES COUSTEAU

Nome: Rui Bairrão da Rosa*

Idade: 31 anos

Área: Biologia Marinha



QUANDO SURTIU A PAIXÃO PELA BIOLOGIA MARINHA?

O meu interesse pela Biologia Marinha começou desde pequeno, impulsionado primeiramente pela série de televisão *O Mundo Submarino de Jacques Cousteau*. A combinação de ciência, exploração e viagem pelos oceanos era fascinante e a ideia de tentar fazer algo semelhante foi crescendo ao longo da minha juventude. Assim, após ter terminado o ensino secundário na antiga Escola Secundária de Benfica, escolhi o curso de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). O fascínio pela ciência fez-me continuar a vida académica e tirar o doutoramento em Biologia (especialidade: Biotecnologia Animal) também na FCUL e no Instituto de Investigação das Pescas e do Mar. Presentemente, sou investigador pós-doutorado na Universidade de Rhode Island (EUA) e estou inserido num projecto internacional, financiado pela National Science Foundation (EUA), que pretende estudar a ecologia comportamental e fisiologia respiratória das lulas Humboldt no mar de Cortés (Baixa Califórnia, México). Estes imponentes invertebrados marinhos, que chegam a atingir 50 quilos de peso, têm das maiores taxas metabólicas do reino animal e, no entanto, efectuam migrações verticais diárias para ambientes hipóxicos profundos (*oxygen minimum layers*).

QUE PROJECTO DESENVOLVE ACTUALMENTE?

Os objectivos do meu trabalho são: 1) identificar as estratégias fisiológicas que permitem a sua sobrevivência em hipóxia severa; 2) perceber as razões ecológicas para este comportamento migratório; 3) prever o efeito da acidificação dos ocea-

nos, devido ao constante aumento de dióxido de carbono na atmosfera, no metabolismo aeróbico e anaeróbico destes organismos.

E DEPOIS DO PÓS-DOCTORAMENTO?

Após a conclusão destes estudos, vou regressar a Portugal e continuar a fazer investigação científica no Laboratório Marítimo da Guia, um laboratório associado ao Departamento de Biologia Animal da FCUL. ■

“A combinação de ciência, exploração e viagem pelos oceanos era fascinante e a ideia de tentar fazer algo semelhante foi crescendo ao longo da minha juventude.”

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas nas Universidades de Rhode Island e Stanford



RENÉ LALIQUE

RAPTO DE DEJANIRA

Para a realização desta “jóia”, René Lalique inspirou-se no tema da mitologia grega do rapto de Dejanira pelo centauro Nesso. A figura da heroína guerreira, mulher de Hércules, famosa pela sua grande beleza é, tal como a do seu raptor, executada em marfim, numa composição escultórica bem demonstrativa da versatilidade do artista. Exímio desenhador, joalheiro de génio do período da Arte Nova, consagrado na Exposição Universal de Paris de 1900, também escultor e ourives, Lalique tornar-se-á, posteriormente, o famoso artista do vidro, celebrado por um público mais vasto noutra Exposição Internacional – a das Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris em 1925 e que irá dar o nome ao estilo *Art Déco*.

Este pendente, de consideráveis dimensões, apresenta ainda como suporte do grupo escultórico em marfim, uma composição de algas em ouro esmaltado, de tons esverdeados, tão do agrado do artista, de onde pende uma opala oblonga de forma trapezoidal. A opala, pedra semipreciosa a que se atribuíam poderes malévolos, será reabilitada por Lalique, tornando-se mesmo uma das suas pedras preferidas.

O fio de suspensão da jóia é composto por uma sequência de barrinhas de ouro, esmaltadas a verde, ligadas por pequenas argolas também de ouro.

Como acontece frequentemente na obra de Lalique e está bem demonstrado no notável conjunto reunido por Calouste

Gulbenkian, que pode ser considerado uma sinopse da obra do artista, este utiliza, muitas vezes, o mesmo motivo decorativo em obras executadas em diferentes suportes. Assim, este tema mitológico surge, igualmente, na decoração de um grande tabuleiro para tinteiro executado em prata e vidro (No inv. 1190). Esta peça, tal como o pendente agora apresentado, foi adquirida pelo Coleccionador directamente a René Lalique, em 1903. ■ **Maria Fernanda Passos Leite**

René Lalique (1860-1945)
Pendente “Rapto de Dejanira”

França, c. 1900-1902

Ouro, esmalte, marfim e opala

A. (total) 147 mm X L. 75 mm

Inv. 1188

ARMANDO FERRAZ

S/TÍTULO (ROUND REVERSION)

A condição de viajante contém em si a forte probabilidade do inesperado: a surpresa dos territórios, das travessias, de algum isolamento, da improvisação, das paisagens. Como fugir a essa narrativa diante desta imagem? Quando nada se sabe de uma personagem e dela apenas temos um único segmento espaço-temporal, o de uma fotografia, a projecção imaginária de uma seta do tempo para trás e para diante do seu devir é quase instintiva. Sobretudo se traz consigo uma mala de viagem. A vida costuma suspender-se nesse objecto mágico e nos momentos em que nos acompanha. Mas algo de insólito acontece no instante da suposta viagem desta fotografia: uma personagem masculina de fato completo e mala na mão atravessa um rio ou um lago com água pelas coxas, mergulhando literalmente nos círculos concêntricos da água que acolhe o seu movimento, a compostura aparente de um vulgar passageiro cidadão.

O insólito fica impregnado de interrogações acerca do território e da personagem. Céu e água são separados por uma orla de vegetação dunar, para além da qual nada é dado a conhecer. Também não sabemos se este momento da travessia corresponde ao meio do rio, à chegada a uma margem; não sabemos há quanto tempo percorre este espaço aquático, denso em relação ao contexto de qualquer vulgar caminhada, mas ligado à fluidez, em termos absolutos, por ser



corrente; não sabemos se dar espaço em nós à calma melancólica de uma paisagem pacífica e que promete ser luminosa, se à inquietação de uma manifesta irregularidade de percurso.

Obstáculo, prova, baptismo, desafio, desimpedimento, purificação, a água parece ter sido escolhida, aliada a uma causa: adere ao ponto de ser feita de nervuras concêntricas em toda a larga superfície visível. Vendo bem, nem as circunferências fechadas de água que rodeiam este homem são o desenho que naturalmente se formaria com o seu impulso para a frente, nem a amplitude desse desenho e distância em relação a ele seria verosímil.

Teremos então de pensar numa queda em directo naquele local, na invenção demiúrgica de um centro a partir do qual tudo vai começar e de uma água que, para lá de todas as forças e saber daquele que começa, participa no agenciamento dessa “iniciação”. ■ **Leonor Nazaré**

Armando Ferraz
S/Título (Round Reversion) da Série Azul e Rotineiro,
2001

C-Print

150 x 120 cm

N.º Inv. / Inv. n.: 02FP455

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS-ARTES PRIMEIRA EXPOSIÇÃO 1901

Quem hoje se passeia pela Rua Barata Salgueiro, uma das adjacentes à Avenida da Liberdade, não deixa decerto de reparar num elegante edifício de estilo neo-românico que, desde 1913, é a sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA). Denominado na época como o “Palácio das Belas-Artes”, foi riscado pelo arquitecto Álvaro Machado em terrenos cedidos pela edilidade da capital, num processo que se iniciou em 1906. A sua inauguração veio a acontecer, contudo, já sob a bandeira da República, em 1913. A partir deste ano, foi neste edifício que a SNBA passou a realizar regularmente as suas exposições. Aprovada por alvará de 16 de Março de 1901 e reconhecida como instituição de utilidade pública por Carta de Lei de 29 de Junho de 1914, a SNBA resultou da fusão de duas instituições anteriores: a Sociedade Promotora das Belas Artes em Portugal, fundada em 1861, e o Grémio Artístico, criado em 1890, cujo primeiro presidente foi o pintor Silva Porto e o presidente da assembleia geral o escritor Ramalho Ortigão. Por sua vez, o Grémio sucedeu ao Grupo do Leão, que iniciou as suas actividades em 1880. Nos seus estatutos, afirma-se que os fins da SNBA visam “promover o progresso das artes plásticas em todas as manifestações, difundir a educação estética [...], defender os interesses colectivos dos artistas portugueses [...] e estabelecer [...] um campo de acção comum a todos os que desejem contribuir, pela propaganda artística, para o desenvolvimento da mentalidade portuguesa”. O pintor José Malhoa foi o seu primeiro director, secretariado pelo arquitecto Rosendo Carvalheira. Entre outras actividades, para cumprir os fins enunciados, a SNBA propunha-se realizar anualmente diversas exposições de arte. E assim fez, mais ou menos ao ritmo das estações do ano: Salões da Primavera e do Inverno. A primeira exposição realizou-se logo em 1901, inaugurada pelo rei D. Carlos, que era igualmente um dos artistas expositores. Até 1910, foram oito os salões realizados, dos quais ficaram para memória futura os respectivos catálogos. Mais tarde, a SNBA acolheu exposições como o I Salão dos Independentes (1930) e as Exposições Gerais de Artes Plásticas (1946-1956), onde se revelou a oposição possível às orientações estéticas oficiais, ditadas pela política



do espírito do Estado Novo. No final dos anos 50, a SNBA foi sacudida por uma vontade de renovação artística e apresentou nas suas salas três importantes exposições : I Salão dos Artistas de Hoje (1956), o I Salão de Arte Moderna (1958) e 50 Artistas Independentes (1959). Em 1984, as salas da SNBA foram ocupadas pelas criações dos “Novos-Novos” como Fernanda Fragateiro, Pedro Cabrita Reis, Rui Sanches e Miguel Branco, entre outros. A Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental o registo destas actividades expositivas, materializado nos diversos catálogos que foram produzidos, dos quais se apresenta como exemplo o catálogo da primeira exposição de 1901. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Sociedade Nacional de Bellas-Artes : primeira exposição, 1901*

PUBLICAÇÃO Lisboa : Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1901 : Typ. da Companhia Nacional Editora 1901

DESCR. FÍSIC 80 p., [11] f. il. : il. estampas ; 18 cm

NOTAS Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1901

COTA(S) AHP 584o res

AGENDA

SETEMBRO

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h às 18h
[encerradas às segundas-feiras]



28 SETEMBRO A 6 JANEIRO 2008

OS GREGOS

TESOUROS DO MUSEU BENAKI, ATENAS

Galeria de Exposições Temporárias
do Museu Calouste Gulbenkian

AINDA PODE VER...

ATÉ 6 JANEIRO 2008

UMA OBRA EM FOCO

A RELIGIÃO NA GRÉCIA ANTIGA:

DEUSES DO OLIMPO REPRESENTADOS

NA COLEÇÃO GULBENKIAN

Galeria de Exposição Permanente do Museu

ATÉ 9 SETEMBRO

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

Iniciativa conjunta do Serviço de Belas-Artes e do Centro de Arte Moderna, com curadoria de Raquel Henriques da Silva, em colaboração com as curadoras-adjuntas Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo.

Visitas guiadas:

Não requerem marcação prévia.

Ponto de encontro junto à recepção da sede
2, domingo, 12h, visita geral, por Sílvia Almeida
6, quinta, 18h30, *Quintas com Arte*, visita geral,
pelas comissárias

7, sexta, 13h, *Encontros imediatos à hora de almoço*, tempo/
histórias, por Ana João Romana

9, domingo, 12h, visita geral, pelas comissárias

Visitas para grupos organizados

Mediante marcação prévia – tel. 21 782 36 20

(marcações segunda a sexta das 15h às 17h)

Idiomas: português, inglês, francês e alemão

Salas de exposições temporárias no piso 0 e 01 da Sede

VISITAS TEMÁTICAS

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia,
excepto onde assinalado.

VISITAS AO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Visitas orientadas às galerias de exposição permanente
do Museu; adultos – grupos organizados: terças, 15h;
duração: cerca de 1h30. n.º participantes: mínimo 5/
máximo 10; tel. 21 782 34 56 ou e-mail: isilva@gulbenkian.pt
(sujeito a marcação prévia até 15 dias antes da data prevista)

EVENTOS

7 E 8, SEXTA E SÁBADO

PROGRAMA NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA

ENCONTRO NACIONAL

Sede da Fundação

26, QUARTA, 9H30

PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE

SOCIEDADE CIVIL: EMPRESAS E BIODIVERSIDADE

SEMINÁRIO

Auditório 3

28, SEXTA, 18H30

A URGÊNCIA DA TEORIA

Lançamento do livro. As grandes lições do ciclo
que decorreu entre 18 de Maio e 2 de Junho reunidas
em versão portuguesa, pela Tinta da China, e inglesa,
pela Carcanet Press. A edição em português será
apresentada pela Doutora Isabel Capelo Gil.

Auditório 3

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32
dcerqueira@gulbenkian.pt | www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 15h às 17h;
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61 | cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 10h às 12h30
e das 15h às 17h; tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

4 A 7 E 11 A 14, TERÇA A SEXTA

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

A GRANDE AVENTURA: CONVERSAR COM O MUNDO FÉRIAS NO MUSEU

Actividade de férias constituída por módulos de 4 dias.

Dos 5 aos 7, dos 8 aos 10 e dos 11 aos 12 anos

€75/criança [módulo de 4 dias]

É possível o acompanhamento durante o almoço/
piquenique, trazido de casa – €3/criança

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

3 A 7, SEGUNDA A SEXTA

ERA UMA VEZ... MIL HISTÓRIAS NUM TAPETE

ARTE TÊXTIL E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Oficina de Verão, por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto

Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]

e dos 7 aos 11 anos [10h às 13h] | €40 [5 sessões]

3 A 7, SEGUNDA A SEXTA

BICHOS, ÁRVORES PALAVRAS E IDEIAS

ARTE E AMBIENTE

Oficina de Verão, por Sara Sousa e Patrícia Tiago

Dos 4 aos 6 anos [10h às 13h]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30] | €40 [5 sessões]

3 A 7, SEGUNDA A SEXTA

DETECTAR-TE

DETECTIVES AO ENCONTRO DA ARTE

Oficina de Verão, por Vera Alvelos, Adriana Pardal

e Miguel Horta | Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]

e dos 7 aos 11 anos [10h às 13h] | €40 [5 sessões]



VIVER OS JARDINS GULBENKIAN

6 OLHARES

VISITAS GUIADAS | PREÇO POR VISITA: € 5
NÚMERO DE PARTICIPANTES MÁXIMO: 30

8 SETEMBRO, 16H00

O JARDIM NA PAISAGEM DO SÉC. XXI

O JARDIM COMO LABORATÓRIO DA PAISAGEM
DESAFIOS DAS PAISAGENS NO SÉC. XXI
POR GONÇALO RIBEIRO TELLES
E ANTÓNIO VIANA BARRETO

15 SETEMBRO, 16H00

UM PIQUENIQUE À SOMBRA DE UM CARVALHO

ASPECTOS DA NATUREZA NO (E DO) JARDIM
A BOTÂNICA NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR
POR FERNANDO CATARINO

22 SETEMBRO, 16H00

A FOTOGRAFIA NOS JARDINS

UMA LEITURA DO JARDIM ATRAVÉS
DO OLHAR DE UM FOTÓGRAFO
POR JOSÉ MANUEL RODRIGUES

ACTIVIDADES PARA FAMÍLIAS

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 4 AOS 10 ANOS
(1 ADULTO + 1 CRIANÇA)

NÚMERO DE PARTICIPANTES MÁXIMO: 20

PREÇO: € 7,5

MONITOR: VANDA VILELA

PONTO DE ENCONTRO: HALL DA SEDE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

OS JARDINS QUE O JARDIM CONTÉM

8 SETEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

HABITATS – TEIA

22 SETEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

HABITATS – NENÚFAR

LUPAS SENSORIAIS

15 SETEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

GUARDADORES DE SONS

29 SETEMBRO, SÁBADO, 14H00 ÀS 16H00

NARIZES NO AR

CURSO

28, 29 E 30 SETEMBRO, 16H00 ÀS 18H00

A PAISAGEM E O JARDIM NO MOVIMENTO MODERNO

CURSO SOBRE O DESENHO DO JARDIM

E A SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NO MOVIMENTO MODERNO

28 L'ART DU JARDIN EN FRANCE AU XXIÈME SIÈCLE DOROTHÉE DIMBERT

29 OS JARDINS DE BURLE MARX MARTA MONTERO

30 O JARDIM MODERNISTAS EM ESPANHA ANA LUENGO

PREÇO CURSO: € 40

NÚMERO DE PARTICIPANTES MÁXIMO: 100

INSCRIÇÕES/INFORMAÇÕES

LIVRARIA DA SEDE DA FUNDAÇÃO DE 2ª A SÁBADO DAS 10H ÀS 18H

PELO CORREIO: PAGAMENTO POR CHEQUE À ORDEM DE FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN,

SECTOR DE VENDAS - AV.º DE BERNA, Nº 45 A, 1067-001 LISBOA.

SECRETARIADO: 217 823 556 WWW.GULBENKIAN.PT